



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Setembro 2010

Ano VIII – número 7

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

Apresentação do Projeto Escolar

Dia: 25 / 09

Hora: das 14h às 18h

Compareçam!

Prestigiem os alunos dos 1º e 2º anos

Informativo Biblioteca

PROSEANDO

Em breve, a natureza estará toda enfeitada e bonita para a primavera como nossas vidas deveriam ser o ano inteiro. É a chegada da primavera! Os pássaros cantam. As borboletas dançam. O sol brilha. Daí ser tão cantada e recantada! “Porque é primavera/ te amo, meu amor/ trago esta rosa para te dar”, cantou Tim Maia; ou “mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas de perpetuação”, poetizou Cecília Meireles. Para mim, a primavera é uma estação elegante: as árvores com toda a sua imponência, perfume e beleza atraem todos os olhares. Seduzem-nos. É a natureza renascendo... É a natureza despertando.

E, por falar em elegância, que tal refletirmos um pouco sobre essa palavra? Não estou me referindo a ser chique. Isso é fácil. Nas bancas, há uma infinidade de revistas ensinando “como ser chique”. Ser elegante é muito mais, é saber conviver com os outros de forma agradável e educada, o que, sem dúvida, é uma arte.

Há pessoas que se preocupam tanto com a aparência, com a etiqueta, com o ser magro e bonito, como se esses fossem os únicos quesitos para serem elegantes. Elegância, minha gente, é muito mais que isso: é saber falar, o modo de comer. Pensemos em uma pessoa bem arrumada e perfumada comendo de boca aberta, palitando os dentes, jogando lixo pela janela, ou ainda estacionando em vagas especiais. Combina? Claro que não... ela pode ser chique, mas elegante?

Já perceberam como há pessoas que não conseguem falar em tom civilizado? Explico: na biblioteca, falam alto, quando todos querem estudar; falam alto, nas salas, quando os amigos querem aprender. Falar alto ao celular, então, é o top da falta de elegância. Então, o que é ser elegante? Quem responde é o filósofo francês Paul Valéry: elegância é a arte de não se fazer notar, aliada ao cuidado sutil de se deixar distinguir. Eu diria ainda: elegância está na simplicidade, na maneira de ver e enfrentar a vida. Ah... apenas um lembrete: sorrir sempre também é elegante e faz um bem danado à alma. Ah...saber agradecer a um favor, então, é mais que elegante, é mostrar a educação que trouxemos do berço. Não aquele agradecer de forma superficial, no momento em que foi atendido, mas com atitudes e gestos e, de preferência, com aquele mesmo sorriso largo e envolvente com que foi pedir ajuda. Elegância e educação, minha gente, andam de mãos dadas.

A natureza está aí com sua beleza e suas diferenças. Nosso dia a dia também está pleno dessas nuances. Com o tempo, vamos aprendendo a sutil diferença entre ser chique e elegante.

Que a primavera nos traga muitas cores e energias positivas!!!

Profª. Sueli Palma

CITAÇÕES

E POR FALAR EM ELEGÂNCIA

Algumas Dicas de Boas Maneiras Na Escola

- Fazer uso das palavras “mágicas” sempre que necessário: por favor, com licença, obrigado(a), desculpe.
- Evitar a discriminação dos colegas; não criticar ou culpar as pessoas pelas costas, sem que elas possam se defender.

- Cumprimentar as pessoas ao chegar e despedir-se ao sair.

- Dar crédito a quem merece; em hipótese alguma, aceitar um elogio pelo trabalho de outra pessoa.

- Evitar o uso da sala de aula como toalete: nunca passar batom, pentear o cabelo, lixar ou pintar as unhas no horário de aula.

- Procurar não falar demais sobre seus conhecimentos e suas qualidades. Não usar seu sucesso pessoal como forma de humilhar os companheiros.

Fonte: www.scipione.com.br



TEXTO DO MÊS

A ARTE DE AGRADECER (ADAPTAÇÃO)

Nos dias que correm, a arte de agradecer está desaparecendo em meio à confusão comunicativa. A simplicidade, a beleza e o som gostoso de um “obrigado” estão cada vez mais difíceis de encontrar. A vida corre, a luta pela sobrevivência é intensa; a praticidade se impõe. Tudo isso faz com que os pequenos gestos de atenção, de gentileza fiquem esquecidos, entre eles, as manifestações de agradecimento.

Sim, agradecer é uma arte. Quando se agradece, não basta a simples repetição mecânica de palavras; é necessário que elas contenham o brilho da sinceridade e o calor da verdade de quem agradece. Essa parte é feita, inclusive, de sutilezas e delicadezas. O agradecimento não pode soar como uma obrigação; não pode também conter a arrogância dos que agradecem a contragosto. Agradecer é como pintar e esculpir: a alma de quem faz deve misturar-se ao gesto de fazer. O resultado precisa conter a beleza integral dessa manifestação de atenção.

Já reparou, caro leitor, como um simples “obrigado” é algo poderoso? Muitas vezes, em meio à tensão de um contato malsucedido, ou mesmo quando se percebe que o desenvolvimento vai descambar para uma discussão, essa palavra mágica desarma espíritos e dissolve resistências.

Manifestar agradecimento também honra e enobrece aqueles a quem agradecemos. É o caso típico dos que nos prestam serviços (balconistas, garçons, porteiros, motoristas), a quem muitos não agradecem, seja por distração, seja por acharem que não fazem mais do que obrigação ao nos atenderem bem. Sem dúvida, um “muito obrigado”, dito com calor e sinceridade, pode salvar o dia de alguém que já pode estar se considerando humilhado, mal remunerado ou injustiçado em seu trabalho.

Interessante é lembrar que, embora nem sempre exercitemos a arte de agradecer, desejamos receber agradecimentos. Muitas vezes, nos enfurecemos quando não recebemos pelo menos uma palavra de agradecimento. Nossa ideia mais típica é julgar que aí existe uma ingratidão em relação ao que fazemos.

Preocupa-me observar que a arte do agradecimento não está sendo passada como antes às novas gerações: crianças, pessoas em formação necessitam aprender essa arte como as demais regras de civilidade e gentileza sem as quais jamais se tornarão integralmente humanas.

Receber uma gentileza – uma mensagem, um presente, um bom serviço, ou favor de um amigo é muito bom; melhor ainda é usufruir dos resultados da arte de agradecer. Quando superamos nossas resistências, às vezes motivadas pela timidez ou mesmo pelo orgulho, vemos o quanto é nobre saber agradecer, pois percebemos o quanto esse gesto eleva nosso conceito entre as pessoas.

J.Carino – prof. Universitário, consultor e escritor

DICAS GRAMATICAIS

Vícios de Linguagem

CACÓFATOS: palavra de origem grega que significa “mau som” resultante da aproximação das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra, formando uma terceira de som desagradável. Ex.: Flávio Conceição pediu a bola e Cafu deu. Cacófatos mais conhecidos- “teu time nunca ganha”, “Na boca dela”. Segundo o gramático Napoleão Mendes de Almeida, só haverá cacofonia quando a palavra produzida for torpe, obscena ou ridícula. É exagero dizer que há cacófono em “ela tinha”, “por cada”, “só linha”, etc.

REDUNDÂNCIA: palavra ou expressão desnecessária por indicar ideia que já faz parte de outra passagem do texto, Ex: A palavra “elo” pode significar “ligação, união”, além de sinônimo de argola. Então, “elo de ligação” é redundante: basta dizer que “alguma coisa funciona como elo” e não como elo de ligação. Outros exemplos de redundância: acabamento final, escrever sua própria autobiografia, houve contatos bilaterais entre as duas partes, o nível escolar dos alunos está se degenerando para pior, ganhe inteiramente grátis, não perca neste fim de ano as previsões para o futuro.

TAUTOLOGIA: é um dos vícios de linguagem que consiste em dizer ou escrever a mesma coisa por formas diferentes. Ex.: acabamento final, habit natural, juntamente com, em duas metades iguais, há anos atrás, vereador da cidade, detalhes minuciosos, todos foram unânimes, interromper de uma vez, multidão de pessoas, surpresa inesperada, planejar antecipadamente, imprensa escrita, goteira no teto, sorriso nos lábios.

SOLECISMO: Colocação inadequada de algum termo contrariando as regras da norma culta em relação à sintaxe (parte da gramática que trata da disposição das palavras na frase e das frases no período). Ex.: Me esqueci (em lugar de: Esqueci-me), Não falou-me sobre o assunto (em lugar de: Não me falou sobre o assunto).

AMBIGUIDADE: À duplicidade de sentido, seja de uma palavra ou de uma expressão, dá-se o nome de ambiguidade. Ocorre, geralmente, nos seguintes casos. Ex.: Crianças que recebem leite materno frequentemente são mais sadias. As crianças são mais sadias porque recebem leite materno frequentemente ou são frequentemente mais sadias porque recebem leite? Eliminando a ambiguidade: Crianças que recebem leite materno frequentemente são mais sadias./ Crianças que recebem leite materno são frequentemente mais sadias.

NOVIDADE DO MÊS



O Símbolo Perdido – Dan Brow – Sextante

Modernidade Líquida – Zygmunt Bauman-Zahar

SUGESTÃO LITERÁRIA

A funcionária Marianne Aparecida Dias, formada em Gestão de Recursos Humanos, indica a leitura do livro “O Segredo” de Rhonda Byrne, para quem todas as pessoas que têm ou tiveram sucesso conhecem um Grande Segredo. Segundo a autora, atraímos aquilo que queremos atrair e, com dedicação aos estudos e fé, atrairemos o sucesso e a vitória, fatores importantes para quem está na fase de formação escolar.